

Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba – PR

Planificación urbana, ocio y turismo: los parques públicos de Curitiba – PR

Urban planning, leisure and tourism: the public parks of Curitiba – PR

Renata M. Ribeiro*
renata.ribeiro@pucpr.br
Marco Aurélio T. Silveira**

Resumo

Este trabalho apresenta o planejamento com forma de organizar o território urbano, determinando através deste método, a intervenção para a ocupação racional, preconizando o lazer em espaços sub-utilizados. A criação de parques em áreas de proteção ambiental surge no sentido de desenvolver o município sob o conceito de sustentabilidade. Deste modo, o lazer incorporado ao ambiente envolve habitantes e turistas que utilizam espaços públicos para o lazer e visitação. Considera-se, desta forma, que o lazer provoca o crescimento da cidade, a melhoria da qualidade de vida e a geração de empregos através de novos segmentos como o turismo, que necessita de infra-estrutura urbana, locais públicos e privados para contemplação e consumo. Neste sentido, sugeriu-se os dados estatísticos da Paraná Turismo para mostrar a importância dos parques para visitantes a exemplo do Jardim Botânico que antes era um espaço degradado e que, depois de planejado, modificou a paisagem urbana e potencializou o turismo. Esta ação deveria servir de exemplo à intervenção urgente na APA do Iguazu existente em Curitiba, pois esta região vem sendo invadida por ocupações irregulares em uma área que pode ainda servir, devido às suas peculiaridades, como espaço público para o lazer da população curitibana, como também se tornará um novo produto turístico.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Lazer; Turismo.

Resumen

Este trabajo presenta la planificación como forma de organizar el territorio urbano, determinando a través de este método, la intervención para la ocupación racional, preconizando el ocio en espacios subutilizados. La creación de parques en áreas de protección ambiental surge en el sentido de desarrollar el municipio bajo el concepto de sostenibilidad. De este modo, el ocio incorporado al ambiente abarca habitantes y turistas que utilizan espacios públicos para el ocio y la visitación. Se considera, de esta forma, que el ocio provoca el crecimiento de la ciudad, la mejoría de la calidad de vida y la generación de empleos a través de nuevos segmentos como el turismo, que necesita infraestructura urbana, locales públicos y privados para la contemplación del consumo. En este sentido, se sugirieron los datos estadísticos de Paraná Turismo para mostrar la importancia de los parques para visitantes a ejemplo del Jardín Botánico que antes era un espacio degradado y que, después de planificado, modificó el paisaje urbano y aumentó el potencial del turismo. Esta acción debería servir de ejemplo a la intervención urgente en la APA del Iguazú existente en Curitiba, pues esta región está siendo invadida por ocupaciones irregulares en un área que puede aún servir, debido a sus peculiaridades, como espacio público para el ocio de la población curitibana, como también se convertirá en un nuevo producto turístico.

Palabras-clave: Planificación urbana; Ocio; Turismo.

Abstract

This work focuses on planning as a way of organizing the urban territory, and as a means of determining interventions for rational occupation, recommending leisure in underused spaces. The creation of parks in environmentally protected areas is one way of developing the municipal district, within a concept of sustainability. Through this action, leisure, integrated with the environment, involves both the local inhabitants and tourists who use public spaces for leisure and visits. It is believed that leisure promotes the growth of town, improving quality of life and generating jobs through new sectors such as tourism, which requires urban infrastructure, and public and private areas for contemplation and consumption. This work uses the statistical data of the Paraná Tourism board to show the importance of parks to visitors, for example the Jardim Botânico (Botanical Garden), which was previously a disused space but which, after planning, altered the urban landscape and stimulated tourism. This action should serve as an example for urgent intervention in the existing Iguazu EPA in Curitiba, since this region has been invaded by unplanned occupation in an area which, due to its special characteristics, could be used as a public space for leisure for the Curitiba population, and which could become a new tourism product.

Key words: Urban planning; Leisure; Tourism.

* Mestre em Geografia - UFPR – Professora do Curso de Turismo PUCPR.

** Orientador. Doutor atuante no Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Paraná.

1 Introdução

O estudo sistemático sobre a organização e ocupação do território foi nomeado por volta de 1910, na França, de Urbanismo, que, etimologicamente, quer dizer, a ciência do planejamento, surgiu devido à necessidade de ordenar a ocupação das sociedades e proporcionar desenvolvimento controlado. Segundo Molina (1997, p.37):

Planejar, em seu significado mais amplo implica na identificação de um conjunto de variáveis com o objetivo de adotar um curso de ação, baseado em análises científicas, que permite alcançar uma situação pré-determinada.

O planejamento é, portanto, uma técnica aplicada ao território urbano que proporciona: organização espacial, social e ambiental a partir da necessidade de organização deste espaço dinâmico e em constante transformação. A composição desta sistematização é referida através da utilização da palavra planejamento, dividido em etapas distintas e fundamentado sempre no levantamento de dados do objeto de estudo, na realidade constatada e em projeções futuras, a partir de cenários desejáveis, para atender as expectativas das populações envolvidas.

A convivência em sociedade ilustrou o desenvolvimento de teorias de planejamento para a organização das cidades com o objetivo de proporcionar melhoria das condições de vida das populações urbanas que ocupavam o território e marcou definitivamente a visão do estudo sistemático a respeito do espaço urbano.

O estudo sistemático, considerado de forma integrada em uma cidade, deve preconizar satisfazer as necessidades do homem, sem causar danos aos demais componentes deste espaço. Compõem esse estudo sistemático, a proteção de algumas áreas com características próprias, sob o ponto de vista ambiental e cultural. Estes são os recursos existentes no meio urbano, naturais ou colocados pelo homem, os quais pela grande importância dentro do meio devem ser preservados ou ocupados ordenadamente.

Dentre vários recursos é relevante destacar as coleções superficiais de água e respectivas áreas de inundação, as áreas alagadas, os locais com vegetação intensa e os locais de valor histórico-cultural, que em um estudo mais aprofundado sobre a cidade e o urbano devem ser levados em consideração para que o equilíbrio não seja comprometido. Desta forma, a qualidade visual preservada, beneficia o homem e permite o início das atitudes vinculadas ao desenvolvimento sustentável. Segundo o Relatório Brundtland, publicado em 1987, “o desenvolvimento sustentável (ou durável) é aquele que deve atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às delas”(SILVEIRA, 1998, p.46).

A estruturação do meio urbano através do planejamento deve compreender o ajuste do ecossistema das cidades, condicionado às necessidades sociais e ambientais, envoltas às questões da sustentabilidade, determinando, assim, que as práticas de desenvolvimento permeiem a organização do espaço urbano em respeito à sociedade e ao meio natural em que esta está inserida. De acordo com Bardet (1999, p.10):

a cidade não é um agrupamento de ruas e casas, essas apenas são carapaças, as conchas, de uma sociedade de pessoas. Uma cidade é uma obra de arte para a qual cooperam gerações de habitantes, acomodando-se mais, ou menos, àquilo que existia antes delas. Justamente porque está em perpétua transformação, sob o efeito da sucessão infinitamente cambiante dos seres que a habitam, a fazem e a refazem, a cidade não se sujeita de maneira alguma a seu plano, a um esquema gráfico, nem mesmo ao conjunto dos vazios e cheios arquiteturais que a definem. Esse plano, esses vazios e cheios, não passam de manifestações exteriores da existência de um ser coletivo no qual a vida é estremecida pela substituição das gerações umas pelas outras. O que importa antes de tudo é o conhecimento desse ser coletivo.

Assim, o planejamento deve considerar não só o estabelecimento de uma ordem de ação que conduza a uma situação desejada que assegure, por meio do processo racional e metodológico, a organização do espaço urbano. Os planejadores devem preocupar-se com as pessoas e as formas de ocupação deste espaço urbano.

O desenvolvimento das cidades e sua integração com o meio se dão a partir do entendimento do ecossistema a que pertence, proporcionando uma melhor estruturação do planejamento condicionado às políticas, ao respeito à sociedade e ao meio natural em que esta está inserida.

O planejamento utilizado pela gestão urbana tem minorado problemas de toda ordem, uma vez que a implantação e ampliação de infra-estrutura, análise de zoneamento territorial e vocação econômica definida contribuem para melhorar a funcionalidade das cidades, permitindo que a condução da ocupação do território se proceda de forma organizada.

Observa-se, no entanto, que o contínuo crescimento populacional, a constante chegada aos grandes centros urbanos de populações a procura de novas alternativas de trabalho e moradia, pode causar instabilidade às cidades, devido à falta de oferta de novos espaços planejados, pois, os existentes não conseguem absorver de forma condizente e antecipada essas demandas.

Há, portanto, necessidade na geração contínua de espaços para moradia, trabalho, deslocamento e lazer, para atender o crescimento constante observado nas cidades. Este ciclo determina a incessante continuidade da aplicação e aprimoramento das técnicas de planejamento já implementadas e, ainda, avaliações constantes para determinação de novos rumos a serem seguidos.

Em suma, para que as cidades possam ter os seus espaços organizados, é necessário empenho constante e planejamento ininterrupto para, com isso, fortalecer novas linhas de crescimento e bem estar nos centros urbanos. Nesse sentido, utilizou-se o exemplo de Curitiba por possuir linha de planejamento que remonta gerações e é referência em iniciativas inovadoras.

2 O Planejamento Urbano em Curitiba

A fundação da Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais ocorreu em 29 de março de 1693 quando o capitão-povoador Matheus Martins Leme, respondendo aos “apelos de paz, quietação e bem comum do povo”, promoveu a primeira eleição para a Câmara de Vereadores e a instalação da Vila, como exigiam as Ordenações Portuguesas.

No ano de 1721 a vila passou a ser chamada de Curitiba. O responsável por esta mudança foi o ouvidor Raphael Pires Pardini. O Ouvidor Pardini estabeleceu, então, que as casas não poderiam ser construídas sem autorização da Câmara e deveriam ser cobertas com telhas, e que as ruas já iniciadas teriam que ser continuadas, para que a vila crescesse com uniformidade. Pode-se observar nestes fatos a preocupação existente para que a cidade pudesse se desenvolver organizadamente.

Em 1886 foi criado o Passeio Público em área de banhado do Rio Belém. Na oportunidade, a intenção era instituir nesta área de 70.000 m² um ambiente onde a população curitibana pudesse passar momentos de lazer com seus familiares e amigos.

Esta primeira iniciativa em Curitiba serviu de exemplo para que posteriormente as ações de planejamento urbano previssem a criação de espaços públicos de lazer para a população local e que, ainda, pudessem proteger margens dos rios que cortavam a cidade.

Em 1895, elaborou-se o Primeiro Código de Posturas e, em 1905, foi proibida a construção de casas de madeira no centro da cidade. Ainda neste ano, as ruas centrais foram calçadas e, em 1913, os bondes puxados por mulas foram substituídos pelos bondes elétricos (OLIVEIRA, 2001, p. 97).

No ano de 1940 o então prefeito Rozaldo de Mello Leitão contratou a Empresa de Engenharia Coimbra Bueno & Cia Ltda para conceber o Plano Diretor de Curitiba. Esta, por sua vez, contratou para este trabalho o urbanista francês Alfredo Agache (1943), que tinha como normas diretivas:

- 1) O saneamento, com a drenagem dos banhados, canalização dos rios e ribeirões e construção da rede de esgotos; arborização de ruas e avenidas, criação de um horto municipal;
- 2) Circulação: descongestionamento do centro da cidade e criação das perimetrais externas (0,1,2,3);
- 3) Órgãos funcionais: construção de um centro destinado às atividades administrativas, criação de um centro comercial, de um centro militar e de uma cidade universitária na periferia da cidade (OLIVEIRA, 2001, p. 97).

Na década de 50 iniciou-se estudos de planejamento visando à preservação do meio ambiente, sendo que o novo código de posturas dispunha de legislação sobre a destinação de lixo e a extração de areia em áreas ainda não ocupadas da cidade. Ainda neste período surgiu a Comissão de Planejamento de Curitiba - COPLAC que possuía como objetivo, controlar espacialmente a cidade.

A Linha do Tempo, apresentada a seguir, serve para situar o leitor sobre como a cidade de Curitiba vem tratando do planejamento urbano. Pode-se observar que as ações de intervenção da prefeitura para modificar e melhorar as condições da cidade se dá em torno de dez anos.

Afirmar que houve a tentativa de proporcionar crescimento ordenado no meio urbano de Curitiba é correto, mesmo observando que o crescimento espacial desta, por vezes, foi mais rápido do que as previsões e ações dos gestores municipais, o que incisivamente provocou em determinados bairros crescimento desordenado e ocupação de áreas protegidas.

Tabela 1 - Linha do tempo das ações de planejamento em Curitiba

ANO	ACONTECIMENTO
1693	Fundação
1721	Uniformidade na Ruas
1812	Prosperidade no Comércio (tropeirismo)
1853	A cidade torna-se Capital
1886	Criação do Passeio Público (1º Parque da Cidade)
1895	1º Código de Posturas
1905	Calçamento das ruas centrais
1913	Implantação de bondes elétricos
1929	Alargamento de ruas
1940	Plano Diretor de Curitiba (Agache)
1953	Novo Código de Posturas -controle do meio ambiente
1962	Revisão do Plano Agache com pretensão de contribuir com inovações do planejamento urbano com o auxílio de bases teóricas e aplicação prática.
1971	Criação de Parques
1984	Promoção do Plano Integrado e Participativo
1990	Estratégias de desenvolvimento visando o Meio Ambiente
2000	Projeção da cidade para receber visitantes

Fonte: RIBEIRO, 2005, p. 46.

A participação popular cresceu no começo dos anos 80 e a cidade se voltou às ações sociais. Com isso, Curitiba continuou a promover iniciativas nas áreas de meio ambiente, transporte, habitação, saúde, educação e geração de emprego e renda. Estas e outras ações nomearam a cidade segundo a municipalidade de ‘capital ecológica’ e o urbanismo aplicado nesta passou a se chamar de urbanismo ecológico.

“Ao propor-se à idéia de Curitiba como “capital ecológica”, procurou-se criar no imaginário da

população um sentido de “identificação” com a cidade, um sentido de orgulho em “pertencer” à cidade de Curitiba” (MENEZES, 1996, p.154)

O título de capital ecológica exerceu - e ainda exerce na década de 2000 - apelo a ação ambiental em Curitiba. Este conceito largamente divulgado e incentivado pelos meios de comunicação reproduziu:

Ao longo do período um repertório de imagens simbólicas (“cidade brasileira com melhor qualidade de vida”, “cidade que pode salvar o mundo”, “cidade do futuro”, “cidade modelo” e outras), além da educação ambiental que foi outro ponto de sustentação na construção do cenário de “capital ecológica”, partindo do princípio de que “é mais fácil conscientizar a população a partir do problema local, do problema do dia-a-dia das pessoas”, a educação ambiental passou a fazer parte da filosofia das atividades de planejamento da cidade (MENEZES, 1996, p. 155)

Este cenário propiciou intenso crescimento e modificações no território urbano. A intervenção dos planejadores em bairros e favelas pretendia como objetivo orientar a conscientização ambiental para que a população residente passasse a exercer cidadania aliada à melhoria de qualidade de vida.

A educação ambiental nos parques públicos tinha por finalidade fazer com que a população assumisse os espaços públicos da cidade. O sentido de assumir não significa que a população deva substituir o serviço de manutenção do patrimônio e dos locais públicos executados pela Prefeitura, mas sim conhecer melhor, os “espaços de encontro” disponíveis na cidade e suas potencialidades para o lazer. O desejo era de integração da população com os espaços públicos resultasse numa tomada de consciência com relação à sua importância como participante ativa no processo de conservação do meio em que vive (MENEZES, 1996, p. 157)

Deste modo, os gestores municipais passaram a intensificar ações isoladas de planejamento em extensões territoriais ao longo de rios e remanescentes. As áreas verdes amplamente divulgadas, serviram para atender e projetar o município externamente. Esta atitude demonstrou a tendência em propor a integração e melhoria da qualidade de vida diante das novas perspectivas do lazer aos curitibanos.

A partir da implantação destes parques, o cenário urbano transforma a organização espacial da cidade, altera a paisagem e estimula a integração com o meio ambiente.

3 O Espaço Urbano Para o Lazer e Turismo

Os centros urbanos concentram a maior parcela da população mundial. Neste ambiente, as pessoas transitam, trabalham, residem e, em suas horas de descanso ou férias praticam lazer em suas cidades de origem ou turismo, caso sejam provindos de outros lugares.

Segundo DUMAZEDIER (2000, p. 34)

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se integrar de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Deste modo, as ações de planejamento na cidade além de beneficiar a população local também contribuem para que a atividade turística potencialize novas alternativas para a economia local, diante da afirmação da Organização Mundial do Turismo – OMT, que conceitua Turismo como “atividades de deslocamento e permanência em locais fora de seu ambiente de residência, por período inferior a

um ano consecutivo, por razões de lazer, negócios ou outros propósitos” (GOELDNER, 2002, p. 24)

Igualmente, as linhas de ação para o desenvolvimento do lazer e do turismo devem contemplar o atendimento das necessidades de uma população cujo processo de urbanização, maquinização e comunicação massificada influenciam o lazer e o comportamento das pessoas que vivem nas cidades. Estes três fatores caracterizam peculiarmente o fenômeno atual dos conteúdos do tempo livre, por outro, as atividades desenvolvidas neste tempo influem na urbanização, na industrialização, nos meios de comunicação de massa e melhoram a qualidade do meio ambiente urbano. Para Perloff (1973, p. 5) “A qualidade do meio ambiente no qual a pessoa vive, trabalha e se diverte, influi consideravelmente na própria qualidade de vida. O meio ambiente pode ser satisfatório e atrativo e permitir o desenvolvimento individual, e pode ser nocivo, irritante e atrofiante”.

Neste início de milênio, as atenções estão voltadas para que as pessoas possam manter sua qualidade de vida nas cidades, aliada a espaços “naturais” criados pelo homem.

Entende-se por espaço legitimamente natural, os bens compostos de flora e fauna existentes que sofreram pouca ou nenhuma intervenção direta do homem na sua composição. Geralmente nas cidades, os remanescentes de matas, florestas ou rios, possuem a intervenção do planejamento para que possam ser mantidas e preservadas.

Considera-se, então, estes espaços naturais mistos, por possuírem importância relevante, já que denotam uma visão de preocupação com estes remanescentes incrustados, muitas vezes, como forma de pequenas ilhas verdes nas cidades. Desta forma, cidades passam a projetar praças e parques públicos a serem utilizados para o lazer de seus munícipes e que, simultaneamente, contribuem para a que a paisagem urbana se torne valorizada e apreciada de modo a atender novos consumidores, advindos de outras localidades e que expressam interesse em conhecer tais espaços.

Esta redefinição transforma antigas paisagens e velhos usos em novas formas e funções e uma das funções que redesenham com intensidade o espaço urbano é o lazer e, conseqüentemente, o embelezamento das cidades, as facilidades de infra-estruturas e qualidade de vida. Esta transformação determina as condições para que o turismo se estabeleça nas cidades e para suas populações.

Os espaços construídos, preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico (MARCELLINO, 2000, p. 28)

O lazer urbano pretende revelar a criação das formas espaciais expressas na paisagem urbana e buscar a compreensão das suas funções e estruturas por meio do estudo dos processos sociais que as compõem. A reestruturação de espaços que antes eram degradados, através do planejamento e uso do solo, valoriza a vida cotidiana para atender a população e deve objetivar o desenvolvimento e a manutenção da cidadania, o resgate da qualidade de vida e o bem estar urbano. O consumo do espaço então planejado passa a integrar os espaços de consumo já existentes e, neste ambiente, novas formas de trabalho podem ser oportunizadas e proporcionar a diversificação da economia e, neste caso, o turismo poderá encontrar condições ideais para sua consolidação.

4 O Planejamento dos Parques para o Lazer em Curitiba

A primeira iniciativa de planejar parques em Curitiba data de 1886 com a inauguração do Passeio Público de Curitiba. Esta intervenção no território foi motivada para sanear as margens do Rio Belém, naquela região um charco¹, através de sua canalização. Esta foi considerada a primeira obra de saneamento da cidade e trouxe à sociedade da época uma opção de lazer para as famílias nos finais de semana, já que neste local foi instalado o primeiro zoológico da cidade. Após a criação dos

vários outros parques em Curitiba e a transferência de vários animais para o novo Zoológico, localizado no Parque Regional do Iguaçu, este espaço deixou de receber grande número de visitantes, no entanto, é caminho de passagem para turistas no trajeto percorrido pela Linha Turismo e consta em material publicitário da cidade.

Atualmente, a cidade possui segundo dados do IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, número considerável de áreas verdes de lazer para a população como pode ser constado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Número de áreas verdes existentes em Curitiba

INDICADOR	CIDADE
Bosques(2004)	14
Centros Esportivos	2
Eixos de Animação	14
Jardinetes (2002)	330
Jardins Ambientais(2002)	5
Largos (2002)	54
Núcleos Ambientais(2002)	11
Parques	17
Praças	394

Fonte: IPPUC, 2004

Destas Áreas Verdes, alguns Bosques, Jardins Ambientais e Parques têm obtido destaque tanto em visitação da população local quanto de turistas.

A TABELA 2 pretendeu demonstrar dados importantes que comprovam a importância destas áreas verdes para a organização do espaço urbano na capital paranaense.

Através da data de implantação das áreas verdes mais representativas no município, pode-se verificar que houve até 1996 uma constante em planejar espaços ociosos, convertendo-os em parques e bosques, gerando, assim, preservação às margens de rios e remanescentes ao proceder comparação entre os rios protegidos e a extensão de cada área verde regularmente instituída. O item utilização ainda destaca os atrativos existentes para uso do visitante.

Tabela 3 – Ano de implantação e utilização de espaços públicos para o lazer da população

Implantação	Rio	Nome do atrativo	Extensão	Utilização
1886	Belém	Passeio Público (1º Parque da Cidade)	70.000m ³	Mini-zoológico, aquário, caminhada
1972	Belém	Parque São Lourenço	203.918m ²	Recreação, educação ambiental, cursos diversos
1972	Nascente Bacacheri	Parque Barreirinha	275.380m ²	Horto municipal
1972	Barigui	Parque Barigui	1,4 milhão de m ²	Centro de Convenções, Museu do Automóvel, passeio e caminhada
1979	Iguaçu	Parque Regional do Iguaçu	8 milhões de m ²	Zoológico, Parque Náutico
1980	Belém	Bosque João Paulo II	46.337m ²	Memorial da Imigração Polonesa
1988	Bacacheri	Parque Bacacheri	152.000m ²	Caminhada e canchas de esporte
1991	Passaúna	Parque Passaúna	6,5 milhões de m ²	Passeios
1991	-	Jardim Botânico	278.000m ²	Estufa, Museu, caminhada, artesanato
1994	Barigui	Parque Tingui	380.000m ²	Exposição de pessankas
1996	-	Bosque Alemão	38.000m ²	Cascata, casa dos contos
1996	Barigui	Parque Tanguá	235.000m ²	Mirante, pistas para caminhada

FONTE: RIBEIRO, 2005, p. 56

Importante salientar que a maioria das áreas verdes criadas ou preservadas em Curitiba está localizada às margens dos rios que cortam a cidade. Este procedimento inibiu, nestas regiões, a poluição ambiental, as ocupações irregulares, problemas que afetam grandes centros urbanos, e contribuiu para controlar enchentes, preservar as matas ciliares existentes e, ainda, concorrer para que novas atividades, como o turismo, pudesse se desenvolver, já que alguns destes parques são divulgados para visitação de turistas.

Coube a este trabalho demonstrar apenas parte dos parques existentes em Curitiba, a partir da necessidade de otimizar espaços e que, devido aos investimentos do governo municipal, tornaram-se parques que são freqüentados pela população local em finais de semana, principalmente, e que estão, ainda, sendo apropriados por turistas interessados em conhecer as inúmeras áreas verdes de Curitiba.

Outro fator relevante a mencionar é quanto à infra-estrutura instalada nestes locais e que transformam, também, o entorno dos bairros, causando valorização ambiental aos que circulam pela cidade e inserindo dentro do ambiente urbano uma nova perspectiva de paisagem.

Este conjunto de ações resultou em várias campanhas institucionais visualizadas e comentadas em outras cidades do Paraná, outros estados e países.

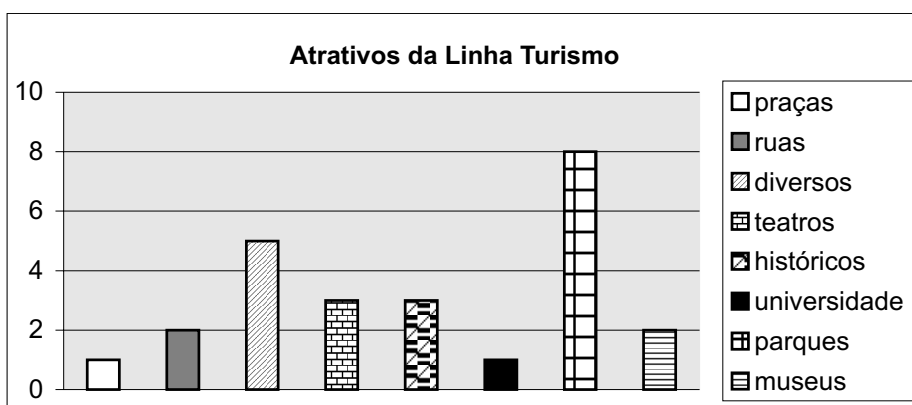
A partir deste marketing institucional, observa-se que algumas destas áreas verdes públicas tornaram-se turísticas.

Deste modo, a Secretaria Municipal de Turismo de Curitiba em parceria com a URBS - Urbanização de Curitiba S/A, em 1999, implantou a Linha Turismo², que percorre vários atrativos da cidade. Esta Linha é composta por 25(vinte e cinco) atrativos divididos em 8 (oito) parques ou bosques, além de museus, teatros, praças, universidades e demais atrativos como mostra o Gráfico 1. Constatase que os parques e bosques são os atrativos predominantes na composição deste produto turístico.

Produto Turístico é a somatória do atrativo turístico mais os serviços turísticos, a infra-estrutura básica e o conjunto de serviços urbanos de apoio ao turista. (IGNARRA, 1999, p. 30)

Os dados do Gráfico 1 demonstram a importância destes parques e bosques para o sucesso deste transporte turístico que percorre vários pontos de relevante interesse de visitantes que vêm a Curitiba por diversos motivos e sua inclinação por conhecer estas áreas verdes existentes em meio a espaços para comércio e moradia, o que minimiza impactos negativos através da concretização de espaços públicos de lazer e contemplação da natureza na cidade, para seus habitantes e turistas.

Gráfico 1 – Atrativos da linha turismo

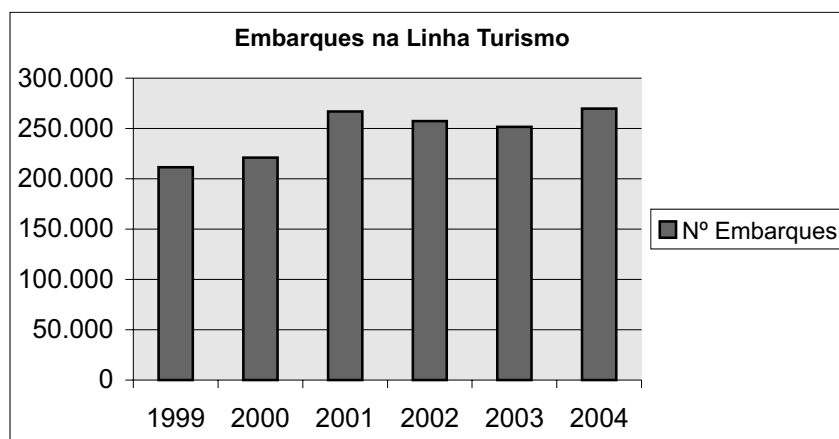


Fonte: Adap. RIBEIRO, R.M. 2005.

Os dados estatísticos do município disponibilizados pela URBS (2005), demonstram que o número de turistas que utilizam este transporte para conhecer os atrativos de Curitiba no que se

refere ao movimento da Linha Turismo, comprovam que a demanda aumentou nesta linha própria para atender visitantes. No ano de 1999 houve 211.572 mil embarques e no ano de 2004 o número cresceu para 269.672 turistas, utilizando-se deste meio de transporte turístico para conhecer a cidade, demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de embarques na linha turismo



Fonte: URBS, 2005.

Atualmente, a Linha Turismo está entre os produtos mais utilizados para que o turista que vem a Curitiba possa conhecer a cidade e, como mostrou o Gráfico 1, este meio de transporte turístico no seu itinerário é composto principalmente de parques. Para comprovar a hipótese de que os parques são realmente o atrativo mais visitado em Curitiba, mostrar-se-á, a seguir, dados estatísticos da Pesquisa de Demanda, realizada nos anos de 2000, 2001 e 2003, que comprovam que independentemente de qual o meio de acesso aos atrativos, o mais visitado pelos que chegam a Curitiba é o Jardim Botânico.

O objetivo de citar com mais detalhamento esta área verde para o lazer deve-se ao fato de que esta área até 1989 estava degradada, abandonada e entre vários aspectos vinha provocando a desvalorização do espaço urbano, bem como depreciando a paisagem do entorno e, ainda, sofrendo pressão das ocupações irregulares. Imprescindível comentar que nesta área havia um remanescente da vegetação natural da região e que deveria ser preservado.

Com o intuito de modificar este espaço urbano, foi criado em 1991 o Jardim Botânico Municipal de Curitiba em área degradada existente no bairro Capão da Imbuia.

A instalação deste espaço público para o lazer foi tão importante, que em uma nova configuração e divisão territorial de Curitiba, atualmente, a região passou a ser chamada de Jardim Botânico, desmembrado do Bairro Capão da Imbuia.

A área onde hoje se encontra este atrativo estava à época sendo invadida e, como parte da sua vegetação ainda estava preservada, o governo municipal, através de ações de planejamento, utilizou a estratégia de revitalizar aquele espaço e promoveu a construção de uma nova área verde para o lazer da população.

O Jardim Botânico apresenta uma área de 178.000 m² e possui legislação própria de utilização através do Decreto nº 471/88 e que o diferencia dos demais parques de Curitiba. Pode-se destacar que neste espaço há a promoção de pesquisas florestais voltadas à recuperação de ecossistemas degradados. O visitante pode conhecer o Museu Botânico com exposição permanente de exemplares da flora e fauna característica da região, bem como trabalhos científicos de interesse geral. O Jardim Botânico possui, ainda, lago, pista de caminhada, lanchonete e estufa, com espécies de plantas da vegetação brasileira. O espaço realmente aprazível conquistou o curitibano, sendo freqüentado diariamente e em fins de semana. A aceitação deste espaço público por parte da

população local fez com que o Jardim Botânico passasse a fazer sucesso, também, junto a turistas em visita a Curitiba, e, hoje, é considerado um dos lugares mais visitados da cidade e conhecido no Brasil inteiro.

A Tabela 4 demonstra em números absolutos, os 10 atrativos mais citados em Pesquisa de Demanda, realizada pela Paraná Turismo no ano de 2000.

Tabela 4 - Atrativos turísticos mais visitados em 2000

NOME DO ATRATIVO	CITAÇÕES
Jardim Botânico	542
Ópera de Arame	422
Parque Barigui	277
Parque Tanguá	219
Parques	156
Shopping	155
Santa Felicidade	123
Estação Plaza Show	120
Rua 24 Horas	111
Rua XV de Novembro	111

Fonte: Paraná Turismo, 2001.

Percebe-se que no ano de 2001, Tabela 5, o Jardim Botânico ainda é o mais citado no momento em que os turistas são questionados sobre qual o atrativo turístico mais visitado quando da sua estada em Curitiba. Pode-se notar, ainda, que os parques permanecem em ordem de destaque junto aos atrativos mais citados, o que denota a grande preferência dos turistas diante destes espaços públicos com áreas verdes planejados e estrategicamente instalados na cidade.

Tabela 5 - Atrativos turísticos mais visitados em 2001

NOME DO ATRATIVO	CITAÇÕES
Jardim Botânico	213
Ópera de Arame	178
Parque Tanguá	149
Parque Barigui	141
Santa Felicidade	111
Shopping	109
Passeio Público	50
Rua XV de Novembro	43
Linha Turismo	40
Rua 24 Horas	37
Parques	32
Parque Tingui	31
Zoológico	27

Fonte: Paraná Turismo, 2002

No ano de 2002, segundo informações da Paraná Turismo, a pesquisa de Demanda não pode ser realizada, portanto, seguem dados para apreciação do ano de 2003 e que, por novas estruturas de metodologia, passaram a ser computados em forma de porcentagem como pode ser visto na Tabela 6. Observa-se que, neste ano, o Jardim Botânico apareceu em 2º lugar com 17,5% da preferência; no entanto, vale a observação que o 1º lugar com 22,2% permaneceu com o atrativo: **Parques**, que pode ser enquadrado na categoria de espaços públicos verdes para o lazer.

O objetivo de referenciar esta Pesquisa de Demanda, realizada pela Paraná Turismo, relacionada ao atrativo Jardim Botânico é comprovar que Curitiba possui referencial para

continuar investindo na criação de Parques Urbanos para atender a população e que estes são atrativos que potencializam a vinda de turistas à cidade.

Tabela 6 - Atrativos turísticos mais visitados em 2003

NOME DO ATRATIVO	CITAÇÕES (%)
Parques	22,2
Jardim Botânico	17,5
Ópera de Arame	14,3
Shopping	8,3
Santa Felicidade	6,3
Museus	5,8
Rua XV / Rua 24 Horas	5,0
Largo da Ordem	3,9
Zoológico / Passeio Público	3,4
Outros	2,2
Linha Turismo	1,9
Bosques	1,6
Teatros	1,6

Fonte: Paraná Turismo, 2003

Este estudo objetivou comprovar que as áreas verdes nos centros urbanos podem e geram visitação turística, que se configura como alternativa econômica para as cidades como um todo.

O alerta a ser destacado se dá no sentido de que Curitiba ainda possui áreas que legalmente já são protegidas por sua importância ambiental e que, no entanto, não foram privilegiadas com a instalação destes espaços para atender a população local e potencializar a atividade turística. A exemplo pode-se citar a Área de Proteção Ambiental do Iguaçu, no trecho correspondente ao Bairro Uberaba que possui este espaço sub-utilizado, sob risco constante de invasões. Estas invasões são consideradas ameaças ao meio ambiente e denotam as falhas no planejamento de ações em longo prazo, mesmo em uma cidade que possui um histórico em planejamento urbano.

Há necessidade de providências urgentes para a adequação da área de preservação ambiental como prevê a Lei 9.800/00, no que diz respeito à Área de Proteção Ambiental do Iguaçu através do Decreto 192, pois se sabe que ações implantadas pelos órgãos municipais podem resolver e inibir problemas futuros para a cidade e, neste aspecto, algumas regiões em Curitiba foram contempladas com esta visão futurista, onde a intervenção correta beneficiou a todos.

5 Considerações Finais

A explanação abordada neste artigo representa parte do estudo em que se pretendeu mostrar que a realidade existente em Curitiba se confronta com a imagem transmitida aos visitantes e moradores, onde a existência de área de Proteção Ambiental incrustada na cidade deveria estar sendo planejada para o lazer da população local e que, no entanto, sofre com invasões constantes, devido à falta de intervenção com ações dos planejadores urbanos.

Acredita-se que o planejamento de Curitiba tem se mostrado ineficiente quando se trata do cuidado com áreas de proteção ambiental, localizadas na periferia, e em bairros com pouca representatividade política.

O envolvimento de profissionais das várias áreas do conhecimento poderia contribuir para a visualização da cidade como um todo, observando suas peculiaridades, potencialidades e cultura, beneficiando a população e potencializando a geração de novas alternativas de produto, inclusive turístico, pois a falta da visão global do planejamento têm trazido descontrole urbano e comprometimento quanto à imagem do *slogan* de “cidade ecológica”.

As cidades, então, consolidarão sua posição como produtos culturais e turísticos importantes. Conhecê-las continuará sendo a aspiração de muitos viajantes... Para aqueles que atuam como planejadores ou gestores turísticos, considerar este cenário será fundamental. Não será surpresa se, muito breve, as equipes dos planos diretores das localidades agregarem técnicos em turismo e especialistas em cultura. As localidades que assim comprometem seu futuro, com certeza, serão aquelas que se constituirão em produtos mais qualificados para atrair visitantes e investimentos de toda ordem.(CASTROGIOVANNI,2000,p.40)

É importante reiterar que a valorização do espaço urbano, através de ações de planejamento, podem evitar impactos negativos, envolver populações, conservar ambientes naturais e artificiais, e ainda, promover a integração social associada ao lazer e bem estar da cidade como um todo.

Deste modo, torna-se clara a justificativa quanto ao estudo do planejamento urbano para que este determine o crescimento de diversas atividades em variados espaços da cidade, conduzindo, assim, a ocupação urbana neste território em constante modificação interna e sujeito a variantes exógenas, às vezes positivas/negativas e que interferem diretamente e, principalmente, na ocupação de áreas obsoletas, onde o poder público não interviu.

6 Referências

- BARDET, G O Urbanismo. Trad. NASCIMENTO, Flávia C. S. Campinas, SP Papyrus, 1990, 141 p.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Turismo e ordenação do Espaço Urbano. IN: ____.(org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2000, 110 p.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Trad. Maria L. Machado. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. Trad. de: Vers Une Civilization du Loisir, 333 p.
- GOLDNER, C. R., RICHIE, Brent, McINTOCH, Robert. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8ed. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- IGNARRA, Luiz R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Curitiba na Prática. EAGU - Estágio Aplicado em Gestão Urbana. 2002, 33p.
- IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Planos de Desenvolvimento de Bairro. Projeto Xaxim; proposta a comunidade. Curitiba, 1985, 10 p.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma Introdução. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000, 100p.
- MENEZES, C. L. Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente: A experiência de Curitiba. Campinas, SP: Papyrus, 1996, 198 p.
- MOLINA, S. **Turismo**: Metodologia para su planificación. México: Trillas, 1997.
- OLIVEIRA, M. A Trajetória do Discurso Ambiental em Curitiba (1960-2000). Revista de Sociologia e Política nº 16: 107-122, Ed. Cidade e Poder, Jun. 2001, 25 p.
- PERLOFF, H.S. **La Calidad del Medio Ambiente Urbano**. Versão para castelhano por F.Miguella Rubió. 1 ed. Barcelona: Oikos-tau, 1973. p.9-41.
- RIBEIRO, R. M^a. **Planejamento Urbano, Espaços Públicos de Lazer e Turismo no Bairro Uberaba**. Curitiba, 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná.
- SILVEIRA, M. A. T.; MEDEIROS, M. J. Plano Diretor de Turismo: o caminho para a eficácia em planejamento turístico. In: VIII Encontro Nacional de Turismo com base Local, 2004, Curitiba, 8 p.
- SILVEIRA, M. A. T. Turismo e Espaço Urbano: Uma abordagem de Curitiba. IN: LIMA, L. C. Da cidade ao Campo: A

diversidade do Saber-Fazer Turístico. Ed. UECE. Fortaleza, 1998. pp. 60-81.

_____. Políticas de Desenvolvimento e Sustentabilidade. Possibilidades e perspectivas com base no turismo. RA'E GA. O Espaço Geográfico em Análise. N.2, ano II Curitiba: Editora da UFPR, 1998. pp.43-65, 246 p.

_____. Impactos do Turismo no Território. IN: Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Regional. Tese (Doutorado) USP, São Paulo, 2002. 277 p.

_____. Turismo, Políticas Territoriais e Estratégias recentes de Desenvolvimento Regional no Brasil. Uma aproximação ao tema. IN: Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento Regional. Tese(Doutorado) USP, São Paulo, 2002, 1-18 p. 277 p.

Notas Explicativas

¹ Charco – água estagnada, atoleiro ou brejo em extensões de rios que sofrem constante alagamento.

² A Linha Turismo é um roteiro onde o turista embarca em ônibus (jardineiras) especialmente preparado para visitação aos pontos mais interessantes da cidade. Circula de terça a domingo, possui pontos específicos de parada e percorre uma distância de 40 km com duração de aproximadamente 02 horas. Em cada ponto há uma breve parada para embarque e desembarque de passageiros. A cartela com 4 tíquetes dá direito a embarque e três reembarques, o que permite ao turista paradas prolongadas em até três atrativos escolhidos.